

# P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA	22. MAI 1980		
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

## «O meu candidato é o general Eanes...»

— revela Lurdes Pintasilgo ao jornal comunista «Mundo Obrero»

A ex-primeiro-ministro Lurdes Pintasilgo, em entrevista publicada ontem pelo diário comunista «Mundo Obrero», de Madrid, declara que «o seu candidato presidencial é o general Eanes», esclarecendo com toda a segurança não pretender candidatar-se enquanto o actual presidente estiver presente na corrida eleitoral.

Sobre as relações entre a direita e o presidente da República, Pintasilgo afirma que o «enfrentamento já é muito grave e previsivelmente aumentará».

Abordando a proi-

bição da transmissão de uma sua entrevista pela TV portuguesa, Lurdes Pintasilgo declarou «que a censura existe e é muito forte». O objectivo, afirmou, é condicionar a opinião pública sobre a base de uma só opção política, o que é muito grave.

A ex-primeiro-ministro refere finalmente em relação a eventuais comparações políticas entre a UCD — coligação governamental espanhola — e a AD, que «houve um apoio nas passadas eleições», mostrando-se crente que, no momento, não tem paralelo.

ar o Futuro

## «Eleição de Ramalho Eanes um grande equívoco nacional»

— referiu José Vitorino em São Brás de Alportel

O dirigente do PSD e governador civil de Faro, José Vitorino, afirmou ontem em São Brás de Alportel, numa reunião de social-democratas da localidade, que «a eleição do general Ramalho Eanes foi um grande equívoco nacional».

José Vitorino acusou o presidente da República de «fazer o jogo daqueles que nela não votaram e contra

ele fizeram campanha», muito embora, disse, tenha «sido eleito quase exclusivamente pelo eleitorado que apoia a AD».

Numa clara alusão à declaração de inconstitucionalidade do diploma delimitador dos sectores público e privado, o dirigente do PSD atacou o Conselho da Revolução, o qual considerou congruar no seu seio «o poder revolucionário, vanguar-

disto e não sujeito a veredicto».

Por outro lado, considerou, em oposição a essa apreciação, que a Assembleia da República é um «orgão democraticamente eleito», afirmando que o confronto entre estes dois órgãos é uma das principais causas do que designou ser, «o grande confronto nacional».